



PROCESSO Nº 1206/16

PROTOCOLO Nº 13.963.288-5

PARECER CEE/CES Nº 153/16

APROVADO EM 08/12/16

CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

INTERESSADA: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM

MUNICÍPIO: MARINGÁ

ASSUNTO: Pedido de renovação de reconhecimento do curso de graduação em Engenharia Têxtil - Bacharelado, ofertado pela UEM, *campus* de Goioerê.

RELATOR: ALDO NELSON BONA

I – RELATÓRIO

1. Histórico

A Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior/Seti, por meio do ofício CES/Seti nº 663/16, de 03/11/16 (fl. 199) e Informação Técnica nº 234/16 - CES/Seti (fl. 197 e 198), da mesma data, encaminha o protocolado da Universidade Estadual de Maringá (UEM), município de Maringá, mantida pelo Governo do Estado do Paraná, que solicita por meio do ofício nº 62/16 de 18/02/16 (fl. 03), a renovação do reconhecimento do curso de graduação em Engenharia Têxtil – Bacharelado.

1.1 Da Instituição de Ensino Superior

A Universidade Estadual de Maringá (UEM), sediada em Maringá, na Avenida Colombo, 5790, foi criada pela Lei Estadual nº 6.034 de 06/11/69. O reconhecimento ocorreu por meio do Decreto Federal nº 77.583, de 11/05/71, tornando-se autarquia pela Lei Estadual nº 9.663, de 16/07/91.

1.2 Dados Gerais do Curso

O curso de graduação em Engenharia Têxtil - Bacharelado, obteve a renovação de reconhecimento pelo Decreto Estadual nº 1063/11, de 13/04/11, com fundamento nos Pareceres CEE/CES nº 89/10 e 260/10, de 10/02/10 e 16/12/10, respectivamente, pelo prazo de 05 (cinco) anos, de 25/04/11 a 25/04/16.

O Projeto Político – Pedagógico do curso possui as seguintes características:



PROCESSO Nº 1206/16

Carga horária: 3.848 (três mil, oitocentas e quarenta e oito)
Vagas anuais: 42 (quarenta e duas)
Turno de funcionamento: período integral
Regime de matrícula: seriado anual
Período de integralização: mínimo de 05 (cinco) máximo de 09 (nove) anos.

1.3 Matriz Curricular (fls. 30 à 32)

Série	Depto	Conteúdo Curricular	Carga Horária em Horas/aula				Regime de Oferta		
			Teórica	Prática	Teórico/Prática	Total	Anual	Semestral	Modular Outros
1ª	DCI	Álgebra Linear	3			51		2º	
1ª	DCI	Calculo Diferencial e Integral I	6			204	X		
1ª	DET	Desenho Técnico		4		68		2º	
1ª	DCI	Física Experimental I		2		34		1º	
1ª	DCI	Física Experimental II		2		34		2º	
1ª	DCI	Física Geral I	4			68		1º	
1ª	DCI	Física Geral II	4			68		2º	
1ª	DET	Fundamentos da Programação	4	2		102		1º	
1ª	DCI	Geometria Analítica	3			51		1º	
1ª	DET	Introdução a Engenharia Têxtil	2			68	X		
1ª	DCI	Labor. de Química Geral E Inorgânica		2		34		2º	
1ª	DET	Metodol. de Pesqu. Engenharia Têxtil	2			34		2º	
1ª	DCI	Fundamentos de Química	2			34		1º	
1ª	DCI	Química Geral e Inorgânica	4			68		2º	
		Carga Horária da Série	40	12		918			
2ª	DCI	Química Orgânica	2	2		136	X		
2ª	DES	Estatística	4			68		1º	
2ª	DCI	Calculo Diferencial e Integral II	6			102		1º	
2ª	DCI	Calculo Diferencial e Integral III	4			68		2º	
2ª	DET	Ciência e Tecnologia dos Materiais	2			34		2º	
2ª	DET	Elementos de Maquinas	2			34		1º	
2ª	DET	Engenharia do Fio I	2			68	X		
2ª	DET	Fibras Têxteis			3	102	X		
2ª	DCI	Física Experimental III		2		34		1º	
2ª	DCI	Física Experimental IV		2		34		2º	
2ª	DCI	Física Geral III	4			68		1º	
2ª	DCI	Física Geral IV	4			68		2º	
2ª	DET	Mecânica e Resistênc. dos Materiais	3			102	X		
2ª	DET	Mecânica dos Fluidos	4			68		1º	
		Carga Horária da Série	38	8		986			



PROCESSO Nº 1206/16

3ª	DET	Beneficiamento Têxtil I	2	2		136	X	
3ª	DCI	Cálculo Numérico	4			68		1º
3ª	DET	Controle de Qualidade Têxtil I	1	2		102	X	
3ª	DET	Engenharia da Malha I	1	2		102	X	
3ª	DET	Engenharia da Qualidade	2			68	X	
3ª	DET	Engenharia do Fio II	2			68	X	
3ª	DET	Engenharia do Tecido Plano I	1	2		102	X	
3ª	DET	Gestão de Manutenção	2			34		2º
3ª	DET	Termodin. e Sistemas de Refrigeração	3			102	X	
3ª	DET	Transferência de Calor	4			68		2º
3ª	DET	Transferência de Massa	4			68		1º
Carga Horária da Série			31	8		918		
4ª	DET	Beneficiamento Têxtil II			4	136	X	
4ª	DET	Controle de Qualidade Têxtil II	1	2		102	X	
4ª	DET	Custo Industrial Têxtil	2			68	X	
4ª	DET	Eletrotéc. e Automação Industrial	2			68	X	
4ª	DET	Engenharia da Confecção	1	2		102	X	
4ª	DET	Engenharia da Malha II	1	2		102	X	
4ª	DET	Engenharia do Fio III	2			68	X	
4ª	DET	Engenharia do Tecido Plano II	1	2		102	X	
4ª	DET	Eng. dos NãoTecidos e Tecidos Técnic.	2			68	X	
4ª	DET	Ergonomia	2			34		1º
4ª	DET	Higiene E Segurança No Trabalho	2			34		2º
4ª	DCI	Sociologia	2			34		1º
4ª	DET	Plan., Progr. e Controle De Produção	2			68	X	
Carga Horária da Série			20	10		986		
5ª	DET	Gestão das Organizações	2			34		1º
5ª	DET	Economia Aplicada a Engenhar. Têxtil	4			68		1º
5ª	DET	Estagio Curricular Supervisionado			14	238		2º
5ª	DET	Gestão das Relações de Trabalho	4			68		1º
5ª	DET	Instalações Industriais	4			68		1º
5ª	DET	Trabalho de Conclusão de Curso			4	68		1º
5ª	DET	Fundamentos da Engenharia Ambiental	2			34		1º
Carga Horária da Série			14		18	578		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			143	38	18	4.386		

ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES		232
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO (em Hora/Aula)		4.618
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO (em Hora/Relógio)		3.848
MÍNIMO SEGUNDO O CNE (Resolução CES/CNE nº 2, de 18/06/2007)		3.600

1.4 Objetivos do curso

O Curso de Bacharelado em Engenharia Têxtil da UEM tem como objetivo formar engenheiros têxteis – modalidade industrial, com formação têxtil eclética, para atender aos mais variados segmentos do setor têxtil e de confecção.

Para que o engenheiro têxtil exerça adequadamente sua profissão, são necessárias certas condições pessoais, tais como: raciocínio espacial; raciocínio mecânico; raciocínio químico; habilidades numéricas; exatidão; sociabilidade; desembaraço.

(fl. 26)



PROCESSO Nº 1206/16

1.5 Perfil Profissional do egresso

O perfil profissional do Engenheiro Têxtil foi estabelecido a partir do núcleo de conteúdos básicos, profissionalizantes e específicos, definido conforme características das demandas regionais e nacionais. São conhecimentos científicos e tecnológicos que poderão contribuir com o crescimento competitivo e robusto das atividades econômicas e estimular atividades inovadoras em toda a cadeia industrial Têxtil, processos, produtos.

O engenheiro têxtil não deve ser confundido com um projetista de máquinas têxteis, nem um profissional de moda. Mas ele obviamente poderá auxiliar, devido ao seu amplo conhecimento no processo produtivo, no desenvolvimento de equipamentos e de produtos têxteis que venham atender a moda. Além disso, será atribuída uma formação que estimule o perfil empreendedor com responsabilidade sócio-ambiental e ética profissional.

O perfil do egresso contempla uma formação ampla, com estímulo ao pensamento crítico, buscando, sempre que possível, o vínculo dos conteúdos trabalhados durante sua graduação num contexto político, econômico, social e cultural de nossa sociedade. Sob esta ótica, encontra-se um profissional- cidadão, com autonomia intelectual, que usa do senso crítico e da ousadia, como parte da ferramenta para resolução de problemas, com ética e sensibilidade ao compromisso social e ambiental. Diante dessa premissa, este profissional atua, desenvolve e viabiliza operações em processos produtivos na área têxtil, desde a matéria-prima, produção de fios, tecidos, malhas, artigos esportivos, tingimento, beneficiamento, confecção e vestuário, para os diversos tipos de fibras têxteis e de não tecidos, com perfil para a atividade comercial e gerencial dos diversos ramos da engenharia têxtil, bem como no desenvolvimento de pesquisa científica e de novos produtos.

Para que o engenheiro têxtil exerça adequadamente sua profissão, os raciocínios espacial, mecânico e químico, além das habilidades numéricas e exatidão serão muito exigidos, principalmente para os desafios inerentes àquele que busca soluções.

(fl. 28)

1.6 Coordenador do Curso

A instituição indicou como coordenador do curso o Professor José Celso Oliveira dos Santos, Graduado em Engenharia Têxtil (1996) – Universidade Estadual de Maringá (UEM), Mestre (2006) e Doutor (2012) em Engenharia Química - UEM, Regime de Trabalho em Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (Tide). (fl. 06)



PROCESSO Nº 1206/16

1.7 Quadro de Docentes

O quadro de docentes é constituído de 28 (vinte e oito) professores, sendo 09 (nove) doutores, 14 (quatorze) mestres, 03 (três) especialistas e 02 (dois) graduados. Quanto ao regime de trabalho, 16 (dezesseis) possuem Regime de Trabalho em Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (Tide), 11 (onze) possuem Contrato em Regime Especial com Tide, e 01 (um) possui Contrato em Regime Especial com RT-40. (fls. 128)

1.8 Relação Ingressantes/Concluintes (fl. 200)

Ano	Discentes ingressantes efetivamente matriculados	Discentes efetivamente formados ²
2010	32	24
2011	28	22
2012	32	22
2013	29	17
2014	28	22
2015	29	21

1.9 Comissão Verificadora

Tendo em vista que o curso de graduação em Engenharia Têxtil – Bacharelado, obteve o CPC-2 no ENADE de 2014, a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI, constituiu Comissão Verificadora por meio da Resolução SETI nº 137/2016-SETI (fl.132), com fundamento nos artigos 48 e 53 da Deliberação nº 01/10 – CEE/PR.

A Comissão foi composta por Fernanda Steffens, Doutora em Engenharia Têxtil pela Universidade do Minho / Guimarães – Portugal e Professora do Departamento de Engenharias da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), como Avaliadora para proceder verificação *in loco*, e Tânia Mara Domingues, Assessora Técnica – CES/SETI, para acompanhamento técnico do protocolado.



PROCESSO Nº 1206/16

A Comissão Verificadora realizou a visita à instituição de ensino em 29 e 30/09/16 e emitiu parecer e conceito final de curso às folhas 133 à 182. Transcrevemos, a seguir as considerações finais do referido relatório:

Dimensão 1 – Organização didático-pedagógica

Forças/Potencialidades

Verificou-se satisfação dos docentes e discentes no contexto educacional, evidenciado pelas atividades didático-pedagógicas que vem sendo realizadas. Além disso, constatou-se que os docentes nutrem um especial sentimento de carinho pelo curso, uma vez que a maioria se formou na UEM e outros se formaram no próprio curso de Engenharia Têxtil em Goioerê. Programas como o PET também merecem destaque no curso, uma vez que os alunos sentem-se comprometidos no desenvolvimento de trabalhos em todas as esferas da Universidade: no ensino, pesquisa e extensão. Além disso, o programa supracitado exige grande dedicação durante o curso, uma vez que permite apenas uma reprovação do discente, caso contrário ocorre perda da bolsa.

Fragilidades/Pontos que requerem melhoria

Verificou-se uma falta de ordenamento no documento PPC, fazendo muitas vezes com que se torne confusa a sua compreensão. (...) A Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes não estão inclusas nas disciplinas e atividades do curso. Além disso, muitos dados encontram-se desatualizados. No próprio site da instituição verificou-se também a desatualização de informações. Além disso, o documento PPC não encontra-se disponível no site para os alunos (somente algumas partes), o que é pertinente, uma vez que neste documento são encontradas todas as informações relevantes do curso. O acompanhamento ao egresso ocorre de forma informal, principalmente através das redes sociais. Não verificou-se com clareza algumas metas do curso no PDI. Documentos como o PDI, Relatórios do ENADE, da CPA, são importantes ferramentas de acompanhamento e avaliação do curso e são pouco utilizados como forma de melhoramento do mesmo. Os alunos do PET sentem a necessidade de serem mais desafiados no desenvolvimento de trabalhos relativos ao ensino.

Sugestões/Recomendações

Constata-se que uma melhor organização do PPC é muito importante e irá requerer muita atenção por parte da coordenação. Disponibilização do PPC no site do curso e a atualização do site. Verificação quanto a disciplina de LIBRAS e inclusão das temáticas relativas a Educação das Relações Étnico-Raciais em algumas disciplinas. Análise das metas do curso definidas no PDI. Formalização/regulamentação de ações, como por exemplo de acompanhamento do egresso, planos de tomada de decisão a partir de documentos do ENADE, CPA, entre outros.

Dimensão 2 – Corpo docente e Tutorial

Forças/Potencialidades

Através da parceria entre a UEM e a UMinho verificou-se a busca pela capacitação do docente Stricto Sensu, o que fará com que o nível de doutores se eleve no curso. O papel da coordenação também foi elogiada, mostrando-se muito disponível, receptiva e engajada. Verifica-se também o sentimento de comprometimento para com o curso por parte da direção/NDE.



PROCESSO Nº 1206/16

Fragilidades/Pontos que requerem melhoria

Apesar do NDE encontrar-se corretamente formalizado, verificou-se que suas reuniões não ocorrem de forma periódica/constante. Vale ressaltar que a não presença dos técnicos nos laboratórios também foi levantada em reunião com os discentes para a realização das práticas com os alunos nos períodos extra-classe.

Sugestões/Recomendações

Definição de reuniões periódicas para o NDE. Presença mais efetiva do técnico de laboratório.

Dimensão 3 - Infraestrutura

Forças/Potencialidades

O curso dispõe de uma boa infraestrutura, composta por laboratórios de diferentes segmentos da área têxtil, com por exemplo, os laboratórios de Química Têxtil, Controle de Qualidade, Máquinas Têxteis, Tecido e Confecção e o Acervo Têxtil. Todos encontram-se equipados para desenvolvimento de atividades, possibilitando ao docente o desenvolvimento de práticas que reforcem o conteúdo teórico visto em sala de aula.

Fragilidades/Pontos que requerem melhoria

Apesar de alguns laboratórios apresentarem suas “Regras básicas de utilização, verificou-se que o procedimento de uso de determinados equipamentos não encontra-se disponível ou de fácil acesso, visto que tais procedimentos facilitam a utilização dos mesmos por parte dos alunos, possibilitando inclusive a comparação de resultados no final da prática, quando os mesmos são realizados em momentos distintos. Foi verificado também a presença de muitos equipamentos guardados nas suas caixas, devido a falta de espaço para alocarem os mesmos – visto que poderiam estar sendo utilizados em práticas de pesquisa e ensino.

Infelizmente o campus ainda não dispõe de cantina e o local da biblioteca não é apropriado aos estudos devido ao excesso de calor e falta de isolamento acústico.

Sugestões/Recomendações

Realização de uma “cartilha de utilização” para todos os equipamentos, uma espécie de passo-a-passo que contemple os procedimentos de utilização dos mesmos. É recomendável que cada cartilha fique próximo do referido equipamento. Outra sugestão é a alocação dos equipamentos guardados. A existência de uma cantina é muito importante para a confraternização/convivência dos alunos. Além disso, recomenda-se a instalação de sistemas para amenização do calor, como por exemplo ar-condicionado, tanto na biblioteca como no auditório.

(...) O curso de Engenharia Têxtil da UEM ocorre em turno integral, regime anual e possui 42 vagas, divididas da seguinte forma: 34 (geral) + 8 (PAS). Referente aos aspectos positivos do curso, destaca-se o empenho e a satisfação do corpo docente e a grande admiração dos alunos pelo curso. O perfil da coordenadora também foi muito elogiado, tanto pelos discentes, quanto pelos docentes.



PROCESSO Nº 1206/16

A estrutura do campus é boa, com laboratórios bem equipados, contribuindo de forma satisfatória para a realização de práticas nas disciplinas técnicas. Além disso, ressalta-se a parceria entre a UEM e a UMinho com o objetivo de capacitação dos docentes a nível Stricto Sensu (Doutorado). O projeto PET também merece destaque, uma vez que os alunos envolvidos são muito comprometidos com o mesmo. Quanto as fragilidades, verifica-se a necessidade de uma melhor organização e atualização do PPC. A disponibilização dele na internet para os alunos também seria muito importante. Quanto ao site do curso, sua atualização também é necessária. Conteúdos transversais, como Étnico-Raciais e de Direitos Humanos, além de LIBRAS, não estão enfaticamente previstos nas ementas das disciplinas. Existem obras no campus que precisam ser concluídas, uma vez que por conta disto equipamentos de alta tecnologia estão ainda guardados em caixas. A biblioteca precisa ser revista, devido ao pequeno espaço e condições inadequadas de temperatura, os alunos não a utilizam para estudar. A acessibilidade para se deslocar aos laboratórios e ao auditório também poderia ser revista, uma vez que o trajeto seria difícil para um cadeirante movimentar-se sozinho. Apesar de tentar-se remediar o problema da falta de cantina com a contratação de marmitas, a necessidade de um espaço de convivência como este se faz necessário. Assim, sugere-se a revisão e disponibilização do PPC aos aspectos mencionados e a finalização das obras no campus. Desta forma, concluo afirmando que sou de parecer favorável ao Processo de Renovação do Reconhecimento do importante curso de Engenharia Têxtil, atribuindo conceito 4, de acordo com os documentos propostos neste documento de avaliação.

(fl. 179 à 181)

A instituição, por sua vez, prestou informações sobre os encaminhamentos relacionados ao atendimento das sugestões apresentadas pela Comissão de Verificação (fls. 201 e 202)

Informamos que a Universidade tomou ciência do relatório de Avaliação referente ao processo de reconhecimento do curso de Engenharia Têxtil, modalidade Presencial, *Campus* de Goioerê, elaborado pela Avaliadora Profa. Dra. Fernanda Steffens, designada pela Resolução SETI nº 137/2016.

A respeito das considerações da Avaliadora apresentadas no Relatório, considerando informações e apontamentos da Coordenação do curso, temos a mencionar que:

1. Com relação à Dimensão 1: Organização didático-pedagógica

Item 1.14 - Apoio ao discente

Com relação à informação da avaliadora de não existência de apoio psicopedagógico, retificamos a informação pois a UEM dispõe desse apoio centralizado no campus sede da instituição, contudo atende também os campi quando solicitado.

Com relação aos dados desatualizados no site da instituição, informamos que os dados do curso já foram atualizados e foi disponibilizado o Projeto Pedagógico do Curso de forma resumida.

2. Com relação à Dimensão 2: Corpo Docente e Tutorial

Item 2.8 – carga horária distribuída entre professores efetivos em relação à carga horária total do curso (Currículo operacional em horas/relógio) e Item 2.9 – Carga horária contratada em Regime Especial (CRES/Colaboradores) em relação à carga horária total contratada no curso.



PROCESSO Nº 1206/16

Departamento do Curso/Colegiado de Curso

Informamos que atualmente há sete professores efetivos do Departamento de Engenharia têxtil em processo de capacitação em nível de doutorado em projeto DINTER com a Universidade de Minho de Portugal. O objetivo é, além da capacitação de nossos docentes, também de criar futuramente um programa de pós-graduação stricto sensu, o qual proporcionará o desenvolvimento de pesquisas e tecnologias na área, além de capacitar nossos egressos e profissionais da área.

Quatro desses professores encontram-se afastados pelo PACD da Universidade o que tem direcionado parte da carga horária do curso a professores contratados em regime Especial. A porcentagem da carga horária atribuída a esses professores será reduzida com o retorno desses professores no ano de 2017.

Conforme sugestão da avaliadora para que o NDE se reúna de forma periódica, observamos que a Resolução nº 029/2013 do Conselho de Ensino, pesquisa e Extensão da Universidade menciona que o NDE de cada curso deve se reunir uma vez por semestre, e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu presidente ou por solicitação da maioria simples de seus membros.

3. Com relação à Dimensão 3: Infraestrutura.3.8 – Biblioteca – infraestrutura física

Com relação à falta de aparelho de ar-condicionado na biblioteca, informamos que já está em processo de licitação a aquisição destes, tanto para a biblioteca como para o auditório.

3.15 – Laboratórios específicos por Curso: qualidade

Com relação a equipamentos que encontram-se em suas caixas, citados pela avaliadora, observamos que estes são para laboratórios de pesquisa e não para laboratórios de ensino.

3.19- Segurança – Vigilância preventiva

O campus regional de Goioerê já dispõe de projeto para instalação de câmeras de segurança

3.20- Espaços de convivência e praças de alimentação

A cantina do Campus encontra-se em processo de licitação.

Enfim, enfatizamos que a Direção do Centro de Tecnologia e o Departamento de Engenharia Têxtil, em conjunto com a Pró-Reitoria de Ensino e demais setores da UEM, estão movendo esforços para garantir melhorias na formação de nossos alunos para o alcance de excelência.

(fls. 201 e 202)

2. Mérito

O curso de graduação em Engenharia Têxtil - Bacharelado, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), município de Maringá, ofertado no *campus* Goioerê, participou do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade/2014), e obteve o Conceito Preliminar de Curso (CPC-2). Deste modo, a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI, constituiu Comissão Verificadora com vistas à renovação de reconhecimento do curso, com fundamento nos artigos 48 e 53 da Deliberação nº 01/10 – CEE/PR.



PROCESSO Nº 1206/16

Quanto ao resultado do ENADE/2014, a UEM informa que os concluintes do curso de Engenharia Têxtil em 2014 fizeram suas provas em Engenharias, diferentemente do que ocorreu em 2008, em que o referido exame abordou a área específica de formação do curso, ou seja, Engenharia Têxtil.

A instituição informa que a disciplina de Libras é ofertada, nos cursos de Bacharelado, como disciplina eletiva, conforme previsto na Resolução nº 11/10-CEP/UEM.

A Comissão Verificadora manifestou-se favorável ao reconhecimento do curso apresentando sugestões e recomendações referentes à:

- Organização do Projeto Político Pedagógico do curso e disponibilização do mesmo no site do curso.
- Atualização dos dados do site.
- Inclusão das temáticas relativas a Educação das Relações Étnico-Raciais
- Análise das metas do curso definidas no PDI.
- Formalização/regulamentação de ações, como por exemplo de acompanhamento do egresso, planos de tomada de decisão a partir de documentos do ENADE, CPA, entre outros.
- Definição de reuniões periódicas para o Núcleo Docente Estruturante (NDE).
- Presença mais efetiva do técnico de laboratório.
- Realização de um guia de orientações para a utilização com os procedimentos de utilização equipamentos do laboratório.
- Alocação dos equipamentos do laboratório guardados.
- Espaço para refeitório, considerando a importância para a confraternização/convivência dos alunos.
- Instalação de sistemas para amenização do calor, na biblioteca e auditório.

A UEM, por meio do ofício nº 64/2016, de 01/12/16, encaminhou manifestação institucional quanto às recomendações da Comissão Verificadora, evidenciando questões já atendidas em relação ao questionado e questões a resolver.

Importante ressaltar que a instituição protocolou informações sobre procedimentos relativos ao atendimento da Deliberação nº 04/13-CEE/PR, sendo que os mesmos estão sob análise desta Câmara, razão pela qual, a mesma entende que o atendimento à referida norma é parcial.

Dos documentos apresentados e da análise do projeto político-pedagógico do curso, constata-se que atende a legislação vigente e parcialmente às Deliberações nº 04/13-CEE/PR e nº 02/15-CEE/PR que tratam das Normas Estaduais para a Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, respectivamente.



PROCESSO Nº 1206/16

II – VOTO DO RELATOR

Face ao exposto, somos favoráveis à renovação de reconhecimento do curso de graduação em Engenharia Têxtil - Bacharelado, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), município de Maringá, campus de Goioerê, mantida pelo Governo do Estado do Paraná, pelo prazo de 05 (cinco) anos, de 26/04/16 até 25/04/21 com fundamento nos artigos 48 e 53 da Deliberação nº 01/10-CEE/PR.

O Projeto Político-Pedagógico do curso apresenta carga horária de 3.848 (três mil, oitocentas e quarenta e oito), regime de matrícula seriado anual, turno de funcionamento período integral, 42 (quarenta e duas) vagas anuais e período de integralização mínimo de 05 (cinco) e máximo de 09 (nove) anos.

Recomenda-se o atendimento:

- a) à Deliberação nº 02/15-CEE/PR, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
- b) às sugestões da Comissão Verificadora, no que couber.

Encaminhe-se cópia deste Parecer à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior/SETI, para fins de homologação (artigos 8º e 54 da Deliberação nº 01/10-CEE/PR).

Devolva-se o processo à instituição para constituir fonte de informação e acervo.

É o Parecer.

Aldo Nelson Bona
Relator

DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova o Voto do Relator por unanimidade.

Curitiba, 08 de dezembro de 2016.

Mário Portugal Pederneiras
Presidente da CES

Oscar Alves
Presidente do CEE